



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

NILTON SEVERINO DA SILVA JUNIOR

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO MEDIADA
POR TECNOLOGIAS NO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO-PB**

JOÃO PESSOA/PB

2026

NILTON SEVERINO DA SILVA JUNIOR

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO MEDIADA
POR TECNOLOGIAS NO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB,
como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo
Pereira

JOÃO PESSOA /PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva Júnior, Nilton Severino da.

Formação continuada de professores para a educação
mediada por tecnologias no município de Pedras de
Fogo-PB / Nilton Severino da Silva Júnior. - João
Pessoa, 2026.

47 f. : il.

Orientação: Alexandre Macedo Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Formação continuada. 2. Tecnologias. 3. Mediação.
4. Educação. I. Pereira, Alexandre Macedo. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37:004(043.2)

NILTON SEVERINO DA SILVA JUNIOR

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
MEDIADA POR TECNOLOGIAS NO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo
Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ALEXANDRE MACEDO PEREIRA

Data: 20/04/2026 17:01:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira

Orientador

Profa. Dra. Lebiam Tamar Gomes Silva

Membro interno

Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira

Membro interno

João Pessoa, 09 de Abril de 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Nilton Severino da Silva e Simone dos Santos da Silva por cuidarem de mim, mas também por me apoiarem e me incentivarem, independente da minha escolha de formação, me permitindo trilhar o caminho que eu decidi.

À minha irmã Karla dos Santos da Silva, por estar comigo sempre, me apoiando e incentivando a chegar até aqui, por me dar puxões de orelha e abraços quando eu mais precisava deles.

Ao meu grande amigo e orientador não só deste trabalho, mas de toda minha formação, Professor Dr. Alexandre Macedo Pereira, que me estimulou a não desistir do curso e persistir no meu caminho acadêmico, além de todos os projetos desenvolvidos em conjunto e todas as experiências acadêmicas que, graças a ele, pude experienciar. Espero que nossa parceria continue e que muitos outros projetos sejam realizados.

Aos meus amigos – tanto da época de escola, quanto as amizades construídas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – em especial Ckewenna Witória, Mateus Gabriel, Maria Radija, Vinicius Caramurú e Anamaria Sepulveda, por sua parceria e apoio durante todo o andamento do curso e escrita deste trabalho. Sem vocês a universidade não teria sido tão divertida como foi para mim.

Por fim, agradeço às demais pessoas que cruzaram meu caminho durante a jornada acadêmica. É um ciclo que encerra sua primeira fase aqui, mas que com certeza não terá um fim próximo.

RESUMO

A educação mediada por tecnologias digitais atribui transformações significativas no cotidiano das salas de aulas, sejam elas efetivas ou prejudiciais, a depender de quem as emprega e de como as implementa na sua rotina. Este estudo tem por objetivo geral relatar a formação continuada de professores para a educação mediada por tecnologias no município de Pedras de Fogos-PB, para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: I) compreender como a educação mediada por tecnologia está inserida no processo de formação continuada dos(as) professores(as) no municipal de Pedras de Fogo-PB; II) identificar as ações de formação continuada dos profissionais para a educação mediada por tecnologias no municipal de Pedras de Fogo-PB; III) discutir as práticas pedagógico-didáticas dos(as) professores(as) do sistema de ensino municipal de Pedras de Fogo-PB relativas ao uso de tecnologias. A pesquisa de campo adotou uma abordagem qualitativa/descritiva e exploratória, e foram utilizados dados coletados por meio de um questionário misto aplicado junto aos professores nas escolas do referido município, além de levantamento bibliográfico no repositório acadêmico da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados da pesquisa mostraram que o município investe na infraestrutura física das escolas e no incentivo e oferta de formações continuadas para os professores. Os resultados também mostram que os professores utilizam as tecnologias digitais nas salas de aula e que o impacto no aprendizado dos alunos é positivo. Conclui-se que as tecnologias digitais podem oferecer resultados positivos se usadas de maneira correta e com planejamento docente, além de oferecer alternativas para a inclusão, são excelentes para a introdução de novos assuntos.

Palavras-chave: Formação continuada. Tecnologias. Mediação. Educação.

ABSTRACT

Education mediated by digital technologies brings about significant transformations in the daily life of classrooms, whether effective or harmful, depending on who uses them and how they are implemented in routine practice. This study has the general objective of reporting on the continuing education of teachers for technology-mediated education in the municipality of Pedras de Fogo, Paraíba. To this end, the following specific objectives were established: (I) to understand how technology-mediated education is integrated into the continuing education process of teachers in the municipal system of Pedras de Fogo, PB; (II) to identify the continuing education initiatives for professionals regarding technology-mediated education in the municipal system of Pedras de Fogo, PB; and (III) to discuss the pedagogical and didactic practices of teachers in the municipal education system of Pedras de Fogo, PB, related to the use of technologies. The field research adopted a qualitative, descriptive, and exploratory approach, using data collected through a mixed questionnaire administered to teachers in schools in the municipality, as well as a bibliographic survey in the academic repository of the Federal University of Paraíba. The results of the research showed that the municipality invests in the physical infrastructure of schools and in encouraging and offering continuing education for teachers. The findings also indicate that teachers use digital technologies in the classroom and that the impact on student learning is positive. It is concluded that digital technologies can yield positive results when used properly and with pedagogical planning; moreover, they offer alternatives for inclusion and are excellent tools for introducing new subjects.

Keywords: Continuing education. Technology. Mediation. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Área da unidade territorial – Pedras de Fogo-PB.....	31
Figura 2 – Número de docentes do ensino fundamental – Pedras de Fogo-PB (2025).....	32
Figura 3 – Percentual de forma de contratação.....	32
Figura 4 – Formação dos docentes – Pedras de Fogo-PB.....	33
Figura 5 – Matrículas por etapa de ensino – Pedras de Fogo-PB.....	34
Figura 6 – Número de matrículas por rede de ensino – Pedras de Fogo-PB.....	35
Figura 7 – Número de matrículas por localização – Pedras de Fogo-PB.....	35
Figura 8 – IDEB (2023) – Pedras de Fogo-PB.....	36
Figura 9 - Infraestrutura das instituições de ensino do município de Pedras de Fogo (2024).....	37

GRÁFICOS

Gráfico 1: Quais recursos tecnológicos são disponibilizados na instituição.....	39
Gráfico 2: Qual função exerce na instituição?.....	40
Gráfico 3: Faixa etária.....	40
Gráfico 4: Tempo de atuação em sala de aula (professores).....	41
Gráfico 5: Qual vínculo trabalhista?.....	42
Gráfico 6: Formação sobre tecnologias oferecida por?.....	42
Gráfico 7: Avaliação da formação oferecida.....	42

QUADROS

Quadro 1: TCC's selecionados no repositório institucional.....	16
Quadro 2: Arquitetura da Inclusão: Tecnologias e Recursos de Acessibilidade na Educação	23
Quadro 3: Perguntas norteadoras e respostas dos profissionais	45

SUMÁRIO:

1 INTRODUÇÃO	11
2 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO	17
3 PERSPECTIVAS ACADÊMICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	23
3.1 Formação inicial e continuada: interface e complementaridade curricular	23
3.2 Políticas públicas da formação dos professores da educação básica	25
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6 REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, vamos observar e relatar o desafio de constituir um espaço de mediação entre a escola, a educação e o mundo tecnológico, enfatizando a necessidade de uma formação adequada para que os professores se mantenham alinhados às novas tecnologias educacionais digitais e saibam utilizá-las como ferramentas úteis voltadas para a educação.

Como apontado pela autora Silvestre (2022), as tecnologias digitais estão inseridas no espaço escolar, inclusive nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as). Essa inserção tem se dado de forma consciente ou não, ou seja, com ou sem planejamento. No contexto de uma sociedade tecnológica, os educadores sentem-se obrigados a reescrever as suas práxis pedagógicas-didáticas, muitas vezes articulando suas atividades usuais com novas práticas que atendam a demanda da inclusão das tecnologias na sala de aula.

Nesse cenário complexo e desafiador, a formação de professores deve instigar e favorecer a integração das tecnologias digitais nas atividades em sala de aula, permitindo que os educadores utilizem hardware e software, bem como outras tecnologias como ferramentas que podem ser incorporadas às práticas pedagógicas. Sendo assim, neste trabalho, o objetivo geral é relatar a formação continuada de professores para a educação mediada por tecnologias no município de Pedras de Fogos-PB. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: I) compreender como a educação mediada por tecnologia está inserida no processo de formação continuada dos(as) professores(as) no municipal de Pedras de Fogo-PB; II) identificar as ações de formação continuada dos profissionais para a educação mediada por tecnologias no municipal de Pedras de Fogo-PB; III) discutir as práticas pedagógico-didáticas dos(as) professores(as) do sistema de ensino municipal de Pedras de Fogo-PB relativas ao uso de tecnologias.

Para dar escopo à pesquisa, utilizaremos as seguintes perguntas norteadoras:

- Qual é o conhecimento e o domínio dos professores sobre educação mediada por tecnologias digitais?
- A formação inicial e continuada dos professores no municipal de Pedras de Fogo-PB é suficiente para capacitá-los a desenvolverem práticas pedagógico-didáticas mediada por tecnologias?
- A educação mediada por tecnologias contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem?

Durante a jornada dos graduandos nos cursos de pedagogia, nos componentes curriculares que abordam as questões acerca do aproveitamento das tecnologias como

ferramentas de ensino (como em “Educação e Tecnologias”, “Educação Especial”, “Didática”, “Ensino de Português”, “Ensino de Matemática” e “Ensino de ciências”), são apresentadas diversas ferramentas e recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula. Porém, quando vivenciamos a realidade, nos deparamos com a situação da inviabilidade do uso desses recursos, por diversos motivos. Por isso, neste trabalho, vamos estudar como a educação mediada por tecnologias é desenvolvida no âmbito escolar na rede municipal de Pedras de Fogo-PB e como ela influencia no aprendizado dos alunos.

O estudo desse tema surgiu a partir das experiências do autor, durante sua inserção no cotidiano de escolas do município, em razão dos componentes de estágios obrigatórios do curso de pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e do período que vivenciou como aluno do ensino regular na escola pública. A partir dessas experiências em lugares diversos, foi possível perceber as dificuldades dos docentes com o desenvolvimento de práticas educativas mediadas por tecnologias.

No contexto tão desafiador para os docentes, a pesquisa ora apresentada se revela necessária. Sobre sua relevância acadêmica, compreende-se que estamos na era da tecnologia, e quase tudo o que nos rodeia hoje responde a um toque ou clique em uma tela, incluindo o ambiente acadêmico. O envio de projetos, a inscrição e submissão de projetos, o próprio ingresso no meio acadêmico dependem do uso de tecnologia. Sobre a relevância social do tema, destaca-se a necessidade de compreendermos as potencialidades, fragilidades e desafios do uso das tecnologias aplicadas à educação, isto é, compreender as possibilidades e as implicações de desenvolver uma educação mediada por tecnologia.

Nesse sentido, deve-se pensar acerca da relevância pedagógica-didática da apropriação das tecnologias aplicadas à educação. Nesse ambiente complexo e desafiador, faz-se necessário um investimento consistente na formação continuada de professores, objetivando desenvolver habilidade e competências pedagógicas, bem como desenvolver senso crítico relativo ao uso desse recurso.

No âmbito da metodologia, intencionando compreender melhor o tema estudado, optou-se por fazer a pesquisa de campo, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2017), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva que, segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os objetos da pesquisa em seus cenários naturais, tentando entender os

fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, com o objetivo de validar hipóteses, analisar fatos e avaliar um tema em relação às suas principais variáveis.

No que concerne ao caráter descritivo da pesquisa, pode-se afirmar que este trabalho busca delinear as características de determinadas populações ou fenômenos (Gil, 2008). Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório pois, segundo Gil, (2008) tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A pesquisa foi realizada em quatro etapas:

1 - Coleta de dados das bases internas: momento em que foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados do Repositório Eletrônico Institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Segundo Gil (2008), a coleta de dados é o processo de reunir informações relevantes para a pesquisa, utilizando técnicas e instrumentos que possibilitem compreender o objeto de estudo. Na busca, utilizou-se um filtro relativo a palavras-chaves a fim de encontrar e selecionar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) relevantes sobre as questões da educação mediada por tecnologias. As palavras chaves utilizadas foram: educação; ferramentas; formação; tecnologias (digitais).

Nesta busca, um total de 1.111 resultados foram encontrados em todo o repositório institucional, afinando a busca, foi aplicado um filtro para resultados de trabalhos publicados pelo Centro de Educação (CE), o número de resultados obtidos foi de 317. Aplicando os filtros de assunto: Tecnologias Digitais (13 resultados); Tecnologias Educacionais (5 resultados) e Tecnologia Educacional (4 resultados), foram encontrados 22 TCC. Dado a limitação de tempo, optou-se nessa pesquisa selecionar apenas trabalhos resultantes destes filtros. Após leitura dos títulos dos trabalhos selecionados, procedeu-se uma nova etapa, considerando aqueles trabalhos que apresentavam temas condizentes e relevantes para dar escopo a tese, selecionou-se dez trabalhos para a realização de um estudo detalhado a fim de coletar bases e referências para o desenvolvimento e escrita deste trabalho.

Quadro 1 – TCC's selecionados no repositório institucional

Autor	Título	Ano
Amâncio, Davi dos Santos	Reflexões sobre recursos tecnológicos no processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico	2017
Amorim Júnior, José Correia de	O uso das tecnologias da informação na escola: desafios e possibilidades	2013
Lira, Luzia dos Santos	O uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem	2018
Luna, Iza Vanessa Santos	O uso das tecnologias digitais em sala de aula: ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem	2018
Marques, Ciberi Nascimento	Formação dos professores para o uso das tecnologias no ensino fundamental I	2017
Oliveira, Ana Paula de Andrade	O desafio de educar a geração nascida na era digital	2013
Pinho, Cristiane Rodrigues de Oliveira	O uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico para a educação básica	2018
Pontes, Jessilene Silva	Formação docente para a educação mediada por tecnologias nos cursos de Pedagogia da UFPB	2022
Silva, Thayse de Oliveira	Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais	2016
Silvestre, Simone Leila	As tecnologias digitais, a prática docente e a escola	2022

Fonte: Elaborado pelo autor (2025) ¹.

2 - Aplicação de questionário: foi desenvolvido e aplicado um questionário constituído de perguntas abertas e fechadas (14 questões abertas e 20 questões fechadas),

¹ As informações que compõem o quadro foram retiradas do repositório institucional da UFPB.

direcionado aos professores, com o intuito de captar percepções sobre suas práticas, desafios e perspectivas. Assim como Lakatos e Marconi (2010) defendem, o questionário é um dos instrumentos mais utilizados na pesquisa científica, pois permite coletar informações de forma sistematizada a partir de perguntas previamente elaboradas.

O questionário foi enviado apenas uma vez, por meio da gestão para as 11 escolas na área urbana do município, é importante ressaltar que, o acesso ao questionário pelos professores dependeu diretamente da gestão das escolas. O universo de professores que compõem o quadro de docentes dessas escolas é de 157; deste, apenas 11 professores responderam. Importante ressaltar que devido a limitações do questionário foi impossível determinar a origem institucional dos respondentes. Devido ao baixo número de respondentes, este trabalho não pretende generalizar as considerações resultantes da pesquisa.

A aplicação do questionário teve início no dia 20 de agosto e foi encerrado no dia 29 de setembro de 2025, tendo durado um mês e nove dias o período em que o questionário permaneceu ativo e aguardando as respostas dos respondentes. Por meio deste, tornou-se possível a obtenção de dados acerca do uso e da disponibilidade das tecnologias digitais nas escolas.

3 – Descrição dos achados: Nessa etapa, o pesquisador se dedicou a descrever os achados resultantes da aplicação do questionário (dados primários) e dados resultantes das fontes IBGE (2022) e INEP (2025) (dados secundários). Os dados objetivos são apresentados por meio de gráficos enquanto os que foram obtidos pelas perguntas abertas são apresentados por meio da exposição das respostas dos respondentes.

4 – Escrita do trabalho: Essa etapa consistiu na escrita do trabalho. Este momento foi extremamente trabalhoso e complexo para o pesquisador devido as limitações de tempo, de domínio da norma culta materna, da forma da escrita acadêmica, entre outros.

Este texto está estruturado em seis capítulos. O primeiro é a introdução, no qual são apresentados aspectos gerais da pesquisa. O segundo capítulo é o percurso metodológico do trabalho, parte em que se apresenta a trajetória da pesquisa em detalhes. No terceiro capítulo, fala-se sobre as tecnologias na educação, desde o surgimento dos primeiros computadores, e como elas tornaram-se ferramentas que vêm obrigando os(as) professores(as) a se reinventarem. O quarto capítulo trata sobre a formação inicial geral dos professores e a formação continuada voltada para a área das tecnologias. No quinto capítulo, são apresentados e analisados os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada nas instituições de ensino

fundamental do município de Pedras de Fogo-PB. O sexto e último capítulo é a conclusão deste trabalho, na qual se propõe uma síntese reflexiva sobre a pesquisa realizada.

2 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO

Ao abordarmos as questões de comunicação e aquisição de informações, a escola desempenha papel fundamental por se tratar de um espaço onde o indivíduo, desenvolve suas habilidades e interesses de interação e exploração, logo, as tecnologias digitais são recursos importante e devem se fazer presentes durante o período escolar.

O Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC), foi instituído a partir do decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017 e objetiva apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Em seu Art. 2º o PIEC esclarece que o programa: “visa a conjugar esforços entre órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, escolas, setor empresarial e sociedade civil para assegurar as condições necessárias para a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas de educação básica.”

Ao consultar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/96, não é possível encontrar nada específico acerca do uso das tecnologias digitais ou do acesso às tecnologias digitais para os professores nem para os alunos nas seções que dizem respeito à educação básica, em específico ao ensino fundamental. O único trecho que faz referência à tecnologia está na seção III, Art. 32, inciso II, que diz: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da *tecnologia*, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;” este trecho trata das diretrizes e bases do ensino fundamental e, ao falar sobre as tecnologias, deixa vago o que seria essa “tecnologia” em questão.

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 traz significativas ações estratégicas para realização de metas a serem alcançadas para o sistema de educação durante o período de vigência desse PNE. A meta 2.6 estabelece como objetivo “desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas”. Ou seja, nos termos desta meta, a tecnologia deve estar integrada à cultura escolar formal, considerando os aspectos específicos da educação especial, dos povos originários e quilombolas.

Avançamos para a meta 4.6 que tem com o objetivo:

Manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos(as) alunos(as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de *tecnologia assistiva*,

assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos(as) alunos(as) com altas habilidades ou superdotação;

A meta 4.6 traz a importância da disponibilização dos materiais didáticos e dos recursos de tecnologia assistiva, de forma que, além de incentivar, tende a garantir e promover o acesso, a inclusão e a permanência dos alunos nas escolas.

Já a meta 5 do PNE tem por finalidade “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.” Neste ponto, o PNE traz inúmeras estratégias que abrangem o uso das tecnologias educacionais, em destaque o ponto 5.4 que diz ser preciso:

Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos(as) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

Nesse primeiro momento, o PNE busca oferecer incentivos e destacar o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais com o objetivo de garantir a alfabetização, aprimorar os processos de ensino e garantir a aprendizagem dos alunos.

Lira (2018, p.15) aponta que “É notório que as tecnologias estão cada vez mais próximas de todos nós, seja no nosso cotidiano ou nas relações interpessoais [...]”. É inegável que as tecnologias fazem parte do nosso cotidiano, de uma maneira tão enraizada que um simples apagão pode atrasar todo o andamento de uma empresa, ou um acontecimento maior, como a “queda” de uma rede social, venha a nos mostrar como nossa sociedade está quase que completamente dependente dos meios de comunicação e das tecnologias digitais.

Cardozo (2025, p.871) diz que: “A presença das tecnologias digitais na educação representa não apenas uma modernização dos meios didáticos, mas uma transformação paradigmática na forma de ensinar e aprender.”. As tecnologias digitais transformam e invadem constantemente o cotidiano da sala de aula, sua constante evolução acaba por influenciar a didática, a metodologia e o espaço físico da escola.

Consciente disso, devemos nos preparar para o que o futuro tem a nos oferecer, e, para tal, é preciso que o professor esteja ciente daquilo que ele pode utilizar para melhorar a desenvoltura e principalmente atrair a atenção dos alunos. Como dito por Marques (2019, p.32):

Há diversas ferramentas disponíveis para o acesso à informação digital que podem auxiliar a escola na formação dos estudantes, para poder oferecer um ensino inovador com aulas dinâmicas e atraentes utilizando das tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa.

Softwares e plataformas desenvolvidos para a criação de jogos educativos e aulas interativas estão à disposição para que o professor possa usufruir delas. Porém muitas não são tão simples e intuitivas como parecem e deveriam ser, principalmente na parte da criação dos jogos. Felizmente, para combater essa dificuldade, existe a possibilidade do compartilhamento das criações para que outras pessoas possam utilizar daquele material, servindo como uma grande biblioteca virtual de jogos educativos. Um estilo muito simples e comum são os *Quizzes*, devido a sua fácil criação e sua jogabilidade versátil e rápida, podem ser utilizados em momentos leves para introdução e/ou como revisão de conteúdos.

Segundo Marques (2019, p. 33):

Neste sentido, tais recursos, utilizados de forma refletida e planejada podem potencializar a qualidade das aprendizagens. Conquistar a atenção e a compreensão de alunos iniciantes no mundo escolar exige diversificação e, portanto, uma abertura a meios que além de proporcionar dinamização, alarguem sua forma de enxergar e interagir com o contexto mais amplo.

Durante a trajetória do curso de pedagogia, aprendemos que tudo deve ser feito com uma finalidade. O jogo pelo jogo não ensina ninguém sobre nada, eles são atrativos, coloridos e cheios de imagens, porém não devem ser utilizados de forma a estimular apenas a competitividade, como uma válvula de escape para um tempo extra ou para manter os alunos focados em algo e para que não façam “bagunça”. As tecnologias digitais possuem diversas formas de “prender” a atenção do aluno, então cabe ao professor fazer o melhor uso delas para que a aprendizagem por meio dos recursos tecnológicos seja bem aproveitada.

Em seu trabalho, a autora Luna (2019, p.14) afirma que: “A sociedade se digitalizou primeiro e a escola precisa se adaptar a essa nova realidade social.”. Junto a ela, a autora Pontes (2022, p.14) acrescenta que: “A formação docente vem sendo reformulada para adaptar-se aos novos contextos sociais, todavia, com o avanço da era digital essas reformulações são ainda mais pertinentes”.

Entre os anos de 2020 e 2023, houve a pandemia da COVID-19, que revelou uma possível vulnerabilidade: a educação brasileira em todos seus níveis, do fundamental ao superior, nas redes particulares ou nas públicas, todos sofreram com a dificuldade de se adaptar a uma nova maneira de se viver, expondo uma realidade latente em nossos sistemas de ensino.

Graças aos esforços dos gestores, da equipe pedagógica, dos próprios alunos e familiares, a educação prevaleceu e se agarrou ao que pôde. No entanto, é visível os danos que a pandemia deixou em nossa sociedade, acarretando um grande déficit na aprendizagem dos alunos que vivenciaram essa época.

Atualmente, as escolas tentam progressivamente trazer as tecnologias digitais para dentro das salas de aula, porém, estruturalmente, ainda temos um grave problema, como aponta Luna (2019, p.18):

Uma escola com centenas de alunos dispõe de uma sala de informática com dez ou quinze computadores no máximo, isso é no mínimo constrangedor se formos comparar com as escolas dos países desenvolvidos ou mesmo com países que estão conseguindo evidenciar seu salto de qualidade (Ásia, China e Índia).

É possível observar, em diversas regiões do Brasil, escolas que apresentam salas de aula com um número excessivo de estudantes. Além dos poucos recursos financeiros disponíveis, os sistemas educacionais, em regra, precisam lidar com a questão referente à formação de professores para atuarem com as tecnologias digitais que estão a sua disposição no ambiente escolar. Nesse sentido, Luna (2018, p. 19) afirma:

[...] temos também a falta de habilidade na maioria dos professores e mesmo quando o professor possui essa habilidade de trabalhar com o computador como um instrumento pedagógico, tem os gestores que na maioria dos casos não ajuda, muitas vezes, dificulta.

Ou seja, além das dificuldades estruturais, de organização e superlotação das salas de aula, ainda é possível encontrar gestores que recebem esses recursos, mas estão presos a conceitos antigos da educação tradicionalista, que impossibilitam os professores que buscam aplicar e trazer as tecnologias digitais para suas aulas.

Em seu trabalho, o autor Amorim Junior (2013, p.25) enfatiza que: “O acesso à informática deve ser enxergado como um direito, e no processo educacional do estudante deve conter no mínimo uma ‘alfabetização tecnológica’, uma forma de leitura das novas mídias.”.

Nossa sociedade atual, como dito anteriormente, quase não pode viver sem acesso à internet, pois ela é uma de nossas principais fontes de comunicação e obtenção de informações. Embora ainda haja muitos empecilhos, a educação está inserindo esses recursos nas salas de aula e, a cada dia, as tecnologias digitais vão conquistando seus espaços dentro das instituições, buscando trazer melhorias e alternativas por meio da mediação.

Por outro lado, a autora Silva (2016, p.9) apresenta um ponto pertinente, a dependência digital dos adolescentes, pois, de acordo com a pesquisadora, “Com a crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano do ser humano, novos problemas sociais e comportamentais surgem. Diante desse cenário, o acesso fácil e irracional dos meios tecnológicos pode acarretar uma dependência digital.”

Contudo, existem também as tecnologias assistivas que são fundamentais para a inclusão de alunos com deficiências nas escolas, como dito por Santos (2025, p. 810) “as tecnologias assistivas constituem uma ampla gama de ferramentas e dispositivos projetados para facilitar a aprendizagem e a participação de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar”. Em prol de lidar efetivamente com cada tipo de deficiência, as tecnologias são divididas em categorias a depender da natureza da deficiência que busca atender.

Quadro 2 - Arquitetura da Inclusão: Tecnologias e Recursos de Acessibilidade na Educação

Deficiência Intelectual	Para alunos com dificuldades de comunicação, como aqueles com paralisia cerebral ou distúrbios do espectro autista.	A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) são vitais para os estudantes. Podem incluir dispositivos de saída de voz e softwares de comunicação baseados em pictogramas ou símbolos.
Deficiência Sensorial	Para estudantes com baixa visão, cegueira ou deficiência auditiva.	A Tecnologia de Acessibilidade Digital (Computacional) visa auxiliar os alunos a se conectarem. Podem ser softwares leitores de tela que permitem que eles acessem informações em computadores por meio de saída de voz ou Braille e softwares de legendagem e sistemas de amplificação sonora que ajudam a amplificar a voz do professor em salas de aula.
Deficiência Física	Para alunos com limitações físicas na mobilidade ou no controle motor.	As tecnologias de auxílios para a Vida Diária (AVD) e auxílios de mobilidade ajudam os estudantes em suas atividades cotidianas. Oferecendo engrossadores de lápis, abotoaduras e dispositivos para vestir, cadeiras de rodas, bengalas, muletas, andadores e órteses/próteses.

Fonte: Bezerra (2025, p. 811).

Dessa forma, essas ferramentas auxiliam os alunos no processo de aprendizagem, provendo independência, acessibilidade e inclusão nas atividades realizadas em sala de aula. Softwares para computadores, tablets, celulares e materiais táteis são alguns exemplos que fazem parte do amplo acervo de ferramentas que as tecnologias assistivas oferecem.

3 PERSPECTIVAS ACADÊMICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

3.1 Formação inicial e continuada: interface e complementaridade curricular

Neste tópico, vamos explorar a formação inicial dos professores, que tem por objetivo capacitar, preparar e apresentar os instrumentos necessários para que o docente esteja apto a atuar em sala de aula, além de nos aprofundarmos no processo da formação continuada que proporciona aos professores a oportunidade de aperfeiçoar-se, atender e acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Como dito por Gatti et al. (2019, p.40), “A constituição da profissionalidade docente demanda formação inicial consistente e formação continuada como ampliação e atualização.”

Para dar continuidade à discussão, abordaremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, que, em seu Art. 61, afirma que:

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

A LDB considera profissional de educação básica o indivíduo que atua diretamente nas funções de direção, supervisão, coordenação e gestão escolar, habilitados em nível médio ou superior para a docência básica, por meio de Curso Técnico em Magistério com formação em área pedagógica ou afins; trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia ou licenciatura nas demais áreas da educação com formação plena, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional como também com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas, além de profissionais graduados que possuem formação complementar em pedagogia.

A atuação de profissionais da educação no nível básico no Brasil é muito abrangente, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Faz-se necessário uma formação de

professores polivalentes, ou seja, profissionais com aprofundamento em diversas áreas de conhecimento. Porém, a LDB mostra que um profissional com uma formação em uma área distinta pode facilmente se tornar “apto” a lecionar na etapa do ensino fundamental apenas com uma formação complementar em pedagogia. Nesse sentido, Guiomar (2000, p.3) pontua que:

A distância entre o curso de formação do professor polivalente, situado nos cursos de Pedagogia e Faculdades de Educação, e os cursos de licenciatura, nos departamentos ou institutos dedicados à “filosofia”, às “ciências”, e às “letras”, imprimiu àquele profissional uma identidade pedagógica esvaziada de conteúdos.

O autor faz, nesse momento, uma comparação entre a formação dos professores polivalentes e dos professores dos demais cursos de licenciatura da área da educação, e aponta como cada formação possui uma maneira de desenvolver o pensamento metodológico de seus formandos. Nesse sentido, Guiomar (2000, p.5) acrescenta:

Os especialistas ingressam no ensino superior de formação de professores com a expectativa de serem biólogos, geógrafos, matemáticos, lingüistas, historiadores ou literatos, dificilmente professores de biologia, de geografia, de línguas ou de literatura. Os cursos de graduação são ministrados num contexto institucional longínquo da preocupação com a educação básica, que não facilita nem mesmo a convivência com pessoas e instituições que conhecem a problemática desta última.

O autor discute sobre a expectativa de parte dos formandos dos cursos de bacharelado, que entram com a visão de uma formação titular bacharel, com preparação para uma atuação com foco teórico prático no mercado de trabalho e podendo buscar aprofundamento em uma área específica de seu interesse. E que, no entanto, acabam desviando para a licenciatura por questões diversas, área que possui e requer um processo de formação e preparação diferente, ao integrar disciplinas da área da pedagogia, além da prática de ensino ao conhecimento básico.

Em seu trabalho, Guiomar (2000, p.5) aponta as questões da formação e da preparação dos diferentes profissionais e faz um paralelo entre o professor polivalente e do professor especialista para a atuação e principalmente aplicação dos conteúdos a serem ensinados para os alunos:

No caso do professor polivalente, a preparação se reduz a um conhecimento pedagógico abstrato porque esvaziado do conteúdo a ser ensinado. No caso do especialista, o conhecimento do conteúdo não toma como referência sua relevância para o ensino de crianças e jovens e as situações de aprendizagem que o futuro professor vive não propiciam a articulação desse conteúdo com a transposição didática; em ambos os casos a "prática de ensino" também é abstrata porque desvinculada do processo de apropriação do conteúdo a ser ensinado.

Nesse contexto, podemos observar o abismo entre o saber pedagógico e o saber disciplinar que surge a partir desse distanciamento entre as formações dos cursos de pedagogia

e de licenciaturas. Os cursos de pedagogia desenvolvem o saber pedagógico, isto é, o saber ensinar, e têm como principal linha de estudo a análise e o aprofundamento nas teorias de aprendizagem e seus principais autores, pois o foco está nas teorias da educação, psicologia, desenvolvimento e gestão escolar. Ao se prender à ideia de analisar como o ser humano aprende, constrói conhecimento e se desenvolve, esses cursos podem acabar negligenciando o aprofundamento dos conteúdos específicos. Em resumo, o professor polivalente conhece a criança, os modos de aprendizado dela, mas acaba por ter um conhecimento raso sobre o assunto que ele estará desenvolvendo.

Em contrapartida as licenciaturas especialistas encaminham-se pelo saber disciplinar, ou seja, sobre o que ensinar, tendo como fundamento o estudo prático, em parte com foco no aprofundamento a nível acadêmico dos conteúdos específicos, o que pode tornar difícil o processo de repasse dos conhecimentos para os alunos. Esse professor estuda as fórmulas, a complexidade por trás do conteúdo e acaba por negligenciar os conhecimentos sobre os processos de aprendizagem dos alunos e como existem maneiras de flexibilizar e formas de se explorar e trabalhar os conteúdos. O professor possui conhecimento complexo sobre o conteúdo, mas acaba por encontrar obstáculos ao tentar transmitir esse conhecimento para os alunos de maneira acessível e transformadora. Em suma, o professor especialista possui todos esses conhecimentos acerca do conteúdo, mas se distancia do aluno por não ter as ferramentas para alcançá-lo através da transformação do seu conhecimento em algo que faça sentido para aquele.

3.2 Políticas públicas da formação dos professores da educação básica

A formação dos professores é a base para que a aprendizagem ocorra e se desenvolva, com isso é preciso entender que o professor traz sua bagagem de conhecimento, mas que está a todo momento em contato com as crianças, as quais trazem seus conhecimentos prévios para a sala de aula. O diferencial está em compreender que estes conhecimentos são imprevisíveis e infinitamente mutáveis de aluno para aluno. Diferente dos alunos de décadas atrás, hoje, por meio dos *smartphones*, as crianças estão adquirindo mais informação principalmente acerca dos assuntos que estão em alta no momento, em específico aquelas informações obtidas facilmente através das redes sociais. Assim, as dúvidas surgem aos montes, e o professor deve ser capaz de acompanhar ao máximo a enxurrada de novas questões que as crianças trazem.

As tecnologias digitais se mostram como grandes aliados para a educação em todos os níveis e modalidades, porém, para que elas sejam úteis, primeiro precisamos que os professores

façam uso dessas tecnologias, por isso é preciso oferecer formação adequada e aprofundada para não chegarmos na simetria invertida.

O CNE-CP nº9/2001, em sua página 29, explica que:

O conceito de simetria invertida ajuda a descrever um aspecto da profissão e da prática de professor, que se refere ao fato de que a experiência como aluno, não apenas nos cursos de formação docente, mas ao longo de toda a sua trajetória escolar, é constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente.

Se olharmos para nossas ações, tomadas de decisões e afins, podemos sempre chegar a um causador daquilo, as vivências nos ensinam coisas que levamos para o resto da vida, principalmente aquelas vividas durante a infância. Todos temos a lembrança daquele professor ou daquela professora que não admitia respostas erradas nas atividades e, em caso mais extremos, porém não isolados, aqueles que colocavam os alunos em situações constrangedoras em frente à turma. Contudo, também encontramos em nossas lembranças aqueles que eram acolhedores e carinhosos, que ensinavam de uma maneira fácil de se compreender.

O acolhimento e a vivência de experiências transformadoras podem se tornar uma ferramenta capaz de despertar no aluno o interesse por determinado conteúdo, e a inserção das tecnologias digitais nas práticas de ensino devem ser exploradas também como uma dessas ferramentas transformadoras capazes de despertar nos alunos a curiosidade pelo saber. Para isso, é preciso que primeiramente os professores saibam quais são e como trabalhar com os recursos que eles têm à disposição. O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), em seu ponto 5.6, aponta que:

promover e estimular a formação inicial e continuada de professores(as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores(as) para a alfabetização;

O documento destaca a importância do estímulo à formação continuada dos professores pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e a formação continuada para a alfabetização através de cursos sequenciais, cursos de extensão e cursos de pós-graduação.

A revisão do parecer CNE nº02/2015 (2019, p. 20), em concordância com as normas da BNCC, nos traz em seu ponto 5.2 alguns princípios relevantes da política da formação docente, são eles:

I - A formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso de estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, na perspectiva da construção de uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva;

- II- A valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento das especificidades dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III - A colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos de uma política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- IV - A garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e à distância;
- V - A articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a garantia do desenvolvimento dos educandos;
- VI - A equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- VII - A articulação entre formação inicial e formação continuada;
- VIII- A formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de educação básica na qual atua o docente; e
- IX - A compreensão dos docentes como agentes formativos de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização culturais.

Nesse parecer, destaca-se o ponto VIII citado acima, o qual trata sobre como a formação continuada é entendida, defendendo a integração do cotidiano escolar e as experiências e saberes dos professores, além do entendimento e entrosamento do projeto pedagógico proposto pela instituição de ensino. Ademais, ressalta-se o ponto IX, que dá destaque ao entendimento do professor como um agente formador de conhecimento e cultura e, portanto, destaca a necessidade do acesso à formação continuada desses profissionais para que mantenham atualizados seus conhecimentos em concordância dos avanços culturais.

Já em seu ponto 6.1 que fala sobre a formação continuada docente, o parecer destaca que:

É importante reconhecer que o professor não sai da universidade proficiente, mas deve sair suficientemente preparado para ser um bom iniciante na carreira. Essa é uma fala recorrente na literatura sobre formação continuada, e uma busca importante que devemos ter na formação de professor. Não se trata de acreditar que a formação inicial cumpre a função de entregar um profissional pronto, mas sim um profissional em condições suficientes para lidar com a complexidade da sala de aula de maneira adequada, e se desenvolver ao longo de sua carreira no caminho da proficiência. Por isso, para alguns pesquisadores da área, é preciso definir um conjunto de práticas essenciais a serem desenvolvidas durante a graduação que preparem o professor para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo de sua carreira. (MEC, 2019. p. 33-34)

Podemos entender então que, já se espera que o professor busque uma formação “complementar” ao final de sua formação inicial. A universidade é vista como uma etapa profissionalizante que prepara o professor para ser inserido na sala de aula, mas que ele deve buscar se adaptar e ser flexível ao novo ambiente e continuar aprendendo e se desenvolvendo enquanto constrói e evolui seus saberes e sua carreira profissional.

Em seu trabalho sobre a importância da formação continuada dos docentes, a autora Marlúcia da Cruz (2025, p. 239) diz que “A formação continuada permite ao docente a aprendizagem de conhecimentos essenciais da profissão, que mudam constantemente, fazendo com que esteja sempre buscando a atualização, quebrando paradigmas.”

Por isso, para atender às necessidades de formação continuada dos professores, foram criados programas voltados a esse objetivo. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Pró-Letramento e a Rede de Integração Docente para a Cidadania (IREC) são exemplos de programas que oferecem uma formação continuada para os profissionais, dividindo-se em diversos modelos e modalidades para que o professor possa se adaptar e escolher o que mais lhe convier, por exemplo, nos modelos de cursos presenciais, semipresenciais e na modalidade de ensino à distância. Ademais, é possível escolher entre as oficinas pedagógicas, grupos de estudos e formações em serviço, além das comunidades de prática, a colaboração entre pares e a formação dentro da escola. Porém, para a formação continuada dos professores, o autor Medeiros (2024, p.5) nos alerta que:

A formação de professores enfrenta uma variedade de desafios que acabam por impactar na qualidade da educação e a preparação dos futuros professores. Esses desafios são bastante complexos e envolvem aspectos institucionais, sociais, econômicos e pedagógicos.

Nesse sentido, é preciso ficar considerar os desafios que os professores podem enfrentar e que consequentemente podem prejudicar ou inviabilizar o processo de formação continuada, como a falta de tempo, sobrecarga de trabalho e a formação vista como “obrigação” e não como processo de desenvolvimento profissional.

Para aprofundarmos nesse assunto, na próxima seção, iremos analisar como estão as instituições e a formação dos professores que lecionam nas instituições públicas de ensino fundamental anos iniciais no município de Pedras de Fogo-PB e os desafios enfrentados por esses profissionais.

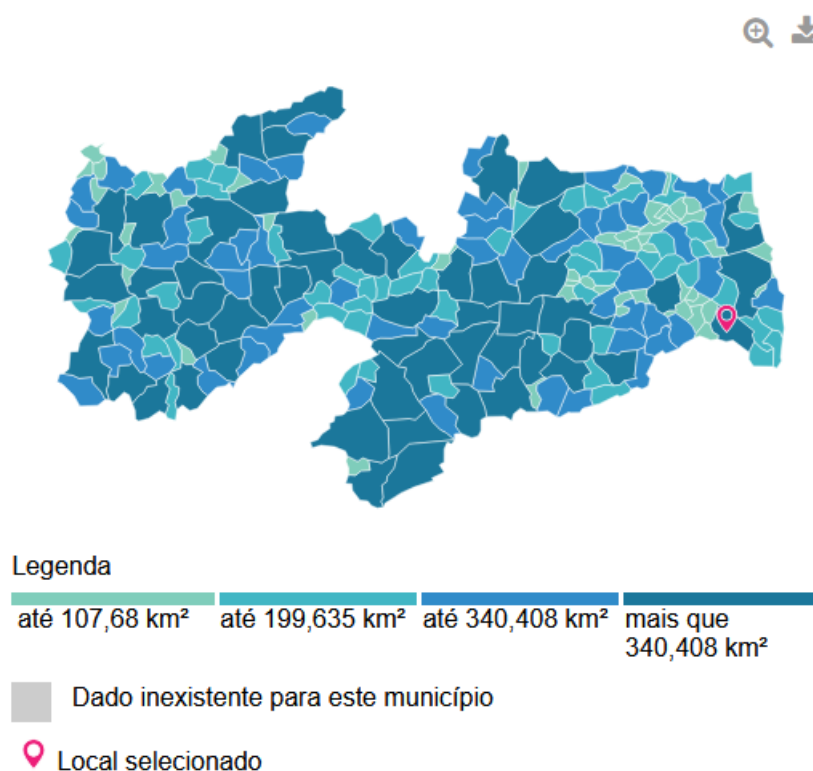
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção tem por finalidade apresentar as discussões acerca dos dados colhidos no momento da pesquisa. Os dados foram obtidos na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a partir de questionário elaborado pelo pesquisador.

Segundo o IBGE (2022), o município de Pedras de Fogo-PB está localizado na Mata Paraibana, a 51km de distância da capital do estado, João Pessoa, com área de 406,729 km². O município tem uma população estimada para 2025 de 31.356 habitantes.

Figura 1 – Área da unidade territorial – Pedras de Fogo-PB

Área da unidade territorial

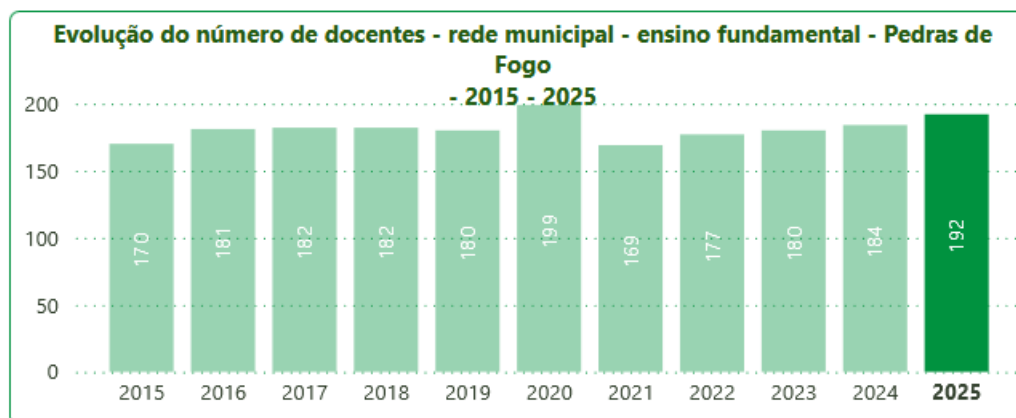


Fonte: IBGE (2022)

Segundo o censo escolar, o município de Pedras de Fogo-PB (INEP, 2025), tem 31 escolas de ensino básico, sendo 30 públicas e 1 privada. Quanto a distribuição geográfica, 11 escolas estão na área urbana (157 docentes) e 20 escolas estão localizadas na área rural (122 docentes) do município. Do universo de 30 escolas públicas, 27 escolas são pertencentes a rede municipal de ensino.

No que tange aos professores, o município de Pedras de Fogo-PB tem 283 docentes, sendo estes pertencentes as redes de ensino estadual, municipal e privada. Do total de 283 docentes, 192 professores estão vinculados a rede municipal de ensino, conforme demonstra a figura abaixo.

Figura 2 – Número de docentes do ensino fundamental – Pedras de Fogo-PB (2025)



Fonte: INEP (2025) – Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

Do universo de docentes, na esfera municipal, 84,3% dos professores possuem relação contratual temporária, e 15,7% dos professores possuem relação contratual concursado, conforme mostra a figura abaixo.

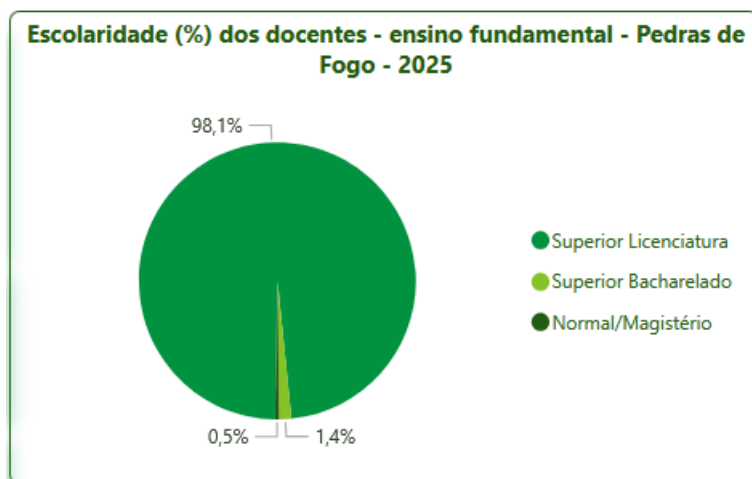
Figura 3 – Percentual de forma de contratação



Fonte: INEP (2025) – Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

Do total de 192 docentes, 190 possuem licenciatura (98,1%), 1 possui bacharelado (1,4%) e 1 possui normal/magistério (0,5%), conforme mostra a figura abaixo.

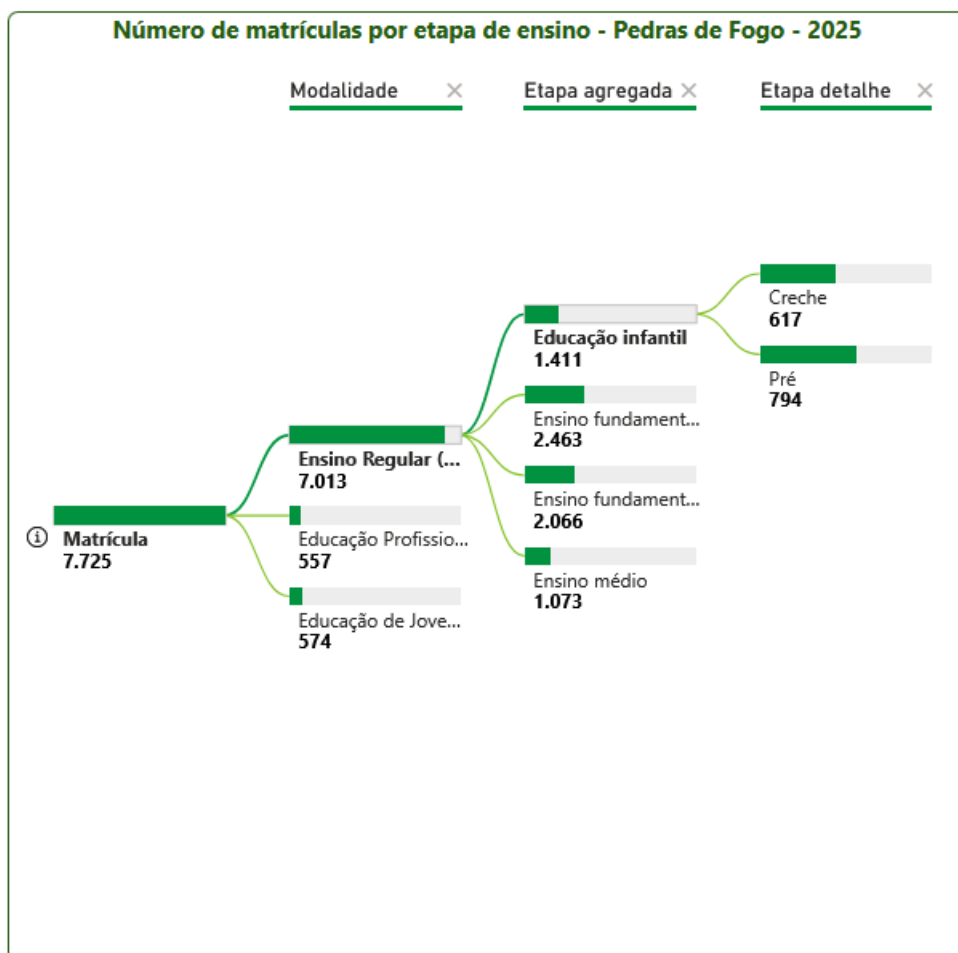
Figura 4 – Formação dos docentes – Pedras de Fogo-PB



Fonte: INEP (2025) - Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

De acordo com o INEP (2025), apresenta um total de 7.013 matrículas no ensino regular, sendo 2.463 matrículas no ensino fundamental anos iniciais, 2.066 no ensino fundamental anos finais, 1.073 no ensino médio e 1.411 na educação infantil, distribuídos entre 617 alunos matriculados nas creches e 794 alunos na pré-escola. Conforme a figura abaixo.

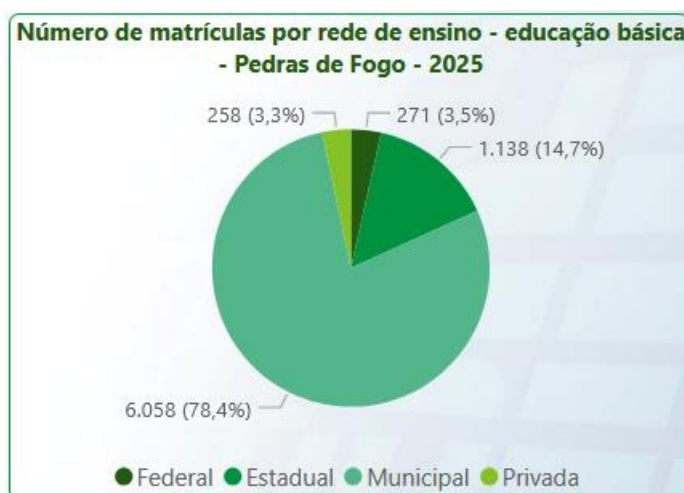
Figura 5 – Matrículas por etapa de ensino – Pedras de Fogo-PB



Fonte: Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

Quanto a distribuição de matrículas pelas redes, majoritariamente as matrículas se concentram na rede pública de ensino, conforme demonstra a figura abaixo.

Figura 6 – Número de matrículas por rede de ensino – Pedras de Fogo-PB



Fonte: Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

Quanto a distribuição de matrículas por localização, a maior concentração de matrículas se dá no espaço urbano, conforme demonstra a figura abaixo.

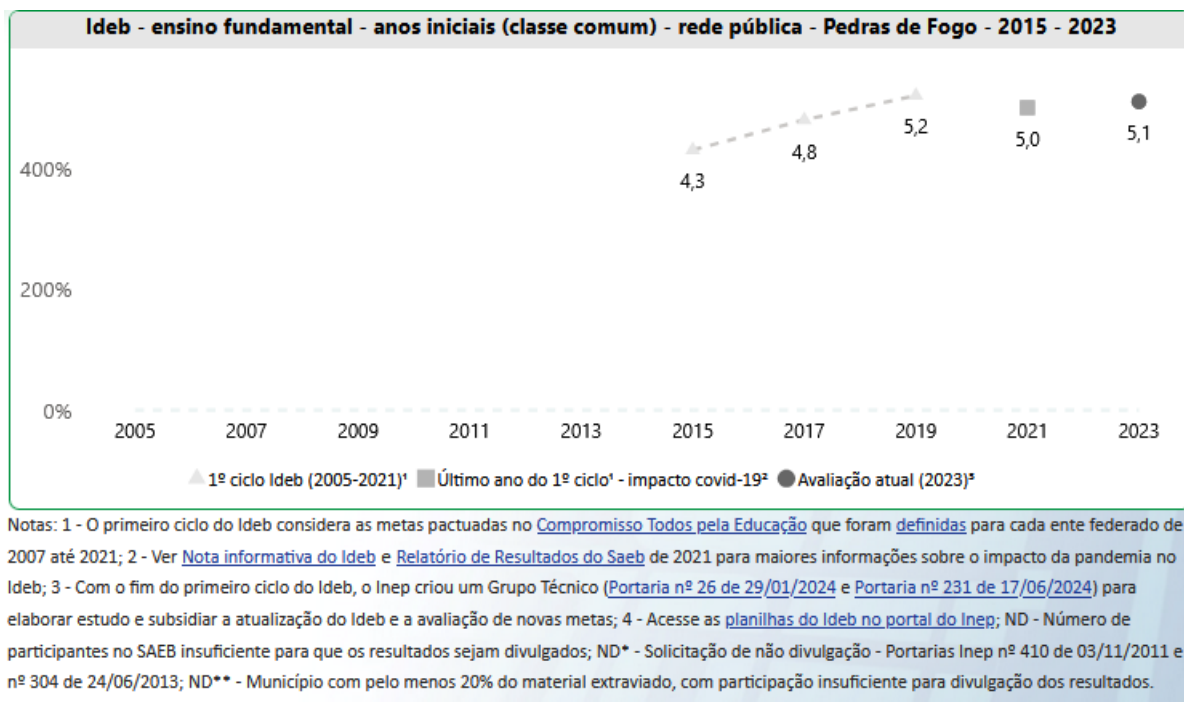
Figura 7 – Número de matrículas por localização – Pedras de Fogo-PB



Fonte: Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), no ano de 2023, o município obteve uma nota 5.1 superando a meta estabelecida de 4.4, conforme evidência a figura abaixo.

Figura 8 – IDEB (2023) – Pedras de Fogo-PB



Fonte: Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

Para complementar o conjunto de dados da pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário misto (perguntas fechadas e abertas), através da ferramenta *Google forms*, aplicado aos professores no município de Pedras de Fogo-PB.

Prestando respeito à privacidade desses profissionais, os nomes apontados são fictícios, no entanto, essa pesquisa preza pela originalidade das falas dos participantes, não havendo cortes e/ou correções ortográficas.

Através do questionário, os respondentes foram indagados sobre a eficiência do uso das tecnologias em sala de aula, se elas seriam prejudiciais ou auxiliadoras para o processo de ensino-aprendizagem, o professor Marcos (nome fictício) respondeu:

As tecnologias são, em sua maioria, grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Elas ampliam o acesso à informação, diversificam as formas de apresentar os conteúdos e favorecem a personalização do ensino. Plataformas digitais, vídeos, podcasts e aplicativos interativos contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos alunos. No entanto, é essencial um uso pedagógico intencional, para que não se tornem apenas distrações ou ferramentas superficiais.

Portanto, precisamos saber quais tecnologias estão sendo utilizadas e disponibilizadas para as instituições, como dito por Luckesi (1994) “A qualidade da educação não depende apenas do currículo e do corpo docente, mas também das condições materiais e da

infraestrutura escolar.”. O INEP (2025), apresenta dados sobre os recursos investidos nas escolas do município têm acesso, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 9 - Infraestrutura das instituições de ensino do município de Pedras de Fogo (2024).



Fonte: Fonte: Censo escolar - Pedras de Fogo-PB.

No site oficial da prefeitura do município, encontra-se publicada uma matéria que descreve de forma detalhada a realização de uma ação voltada para a melhoria da infraestrutura escolar. De acordo com a notícia, em 2023, foram entregues 55 aparelhos de televisão, acompanhados de 30 freezers, destinados às unidades de ensino da rede municipal. A iniciativa, segundo a gestão local, teve como objetivo oferecer melhores condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, além de garantir mais conforto e suporte à comunidade escolar, contribuindo assim para a qualidade do processo educativo.

A prefeitura de Pedras de Fogo adquiriu 30 freezers e 55 aparelhos de televisão para serem utilizados nas escolas municipais. O prefeito José Carlos Pereira Barros destaca que a compra foi realizada com recursos próprios do município, o que demonstra o zelo da gestão com a boa aplicação dos recursos públicos. (Prefeitura Municipal de Pedras De Fogo, 2023).

Ainda na mesma matéria publicada no site, destaca-se o depoimento do secretário municipal de educação que ressalta a relevância da aquisição dos equipamentos. Em sua fala, o secretário enfatiza que os aparelhos televisivos representam um recurso didático capaz de ampliar as possibilidades de ensino, favorecendo a utilização de conteúdos multimídia e promovendo maior dinamismo nas aulas.

[...] eles desempenham um papel importante no auxílio ao ensino, permitindo que os professores utilizem recursos audiovisuais como vídeos educativos, documentários e programas educativos, como suporte às suas aulas. “Isso torna o processo de

aprendizagem mais dinâmico, envolvente e eficiente”, concluiu. (Prefeitura Municipal de Pedras De Fogo, 2023).

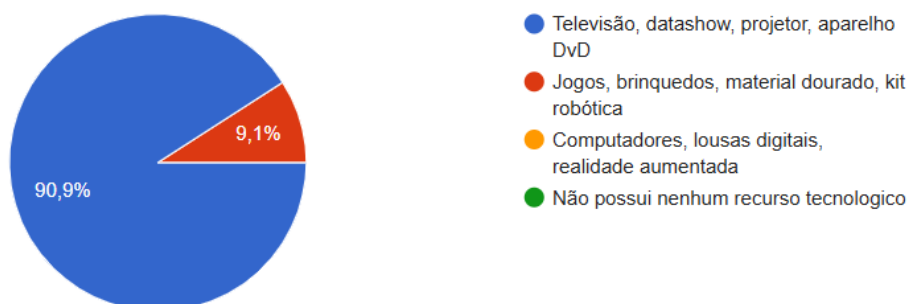
Em maio de 2025, dois anos depois, foi publicada uma nova notícia tratando da entrega de novos projetores multimídia e impressoras para as instituições, a qual afirma que “A educação também ganhou destaque, com a entrega de dois novos ônibus escolares, equipamentos de mobiliário e tecnologia para as escolas da rede municipal, incluindo 65 projetores multimídia e 60 impressoras.” (Prefeitura de Pedras de Fogo-PB, 2025).

Passaram-se cerca de dois anos entre os investimentos destinados à área da educação com fins de aumentar e disponibilizar recursos tecnológicos para as instituições. Com isso, quando olhamos para as respostas do questionário elaborado pelo autor, compreendemos quando os respondentes, ao serem interrogados acerca da disponibilidade das tecnologias e quais seriam elas, responderam positivamente e quase que unanimemente na opção que continha “Televisão e projetos multimídia” como uma das possíveis respostas.

Gráfico 1 - Quais recursos tecnológicos são disponibilizados na instituição?

SE SIM, QUAIS?

11 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

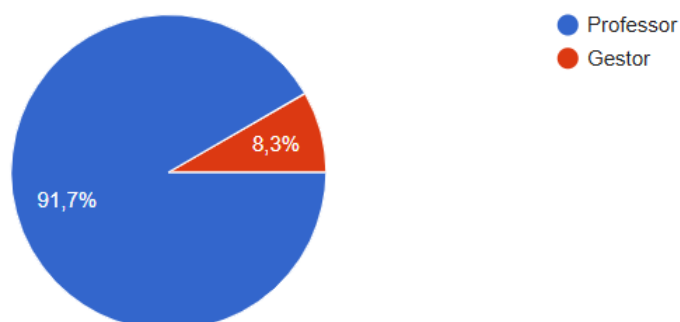
Como podemos observar no gráfico, os recursos nas instituições são direcionados em sua maioria para a compra de aparelhos multimídia como televisões, datashows, projetores e aparelhos de DvD e também para recursos de jogos, brinquedos, materiais dourados e kits de robótica. Enquanto os recursos de computadores, lousas digitais e o investimento em recursos de realidade aumentada não são recursos que o governo do município buscou investir. Porém, apenas ter os recursos não é o suficiente para que a educação seja efetiva.

Com isso em mente, buscamos nos aprofundar no perfil dos profissionais responsáveis por utilizar esses recursos e na formação oferecida pelo município, partindo da questão “esses recursos e a formação dos profissionais será suficiente para desenvolver a educação mediada por tecnologias? E, para responder tal questionamento, foi aplicado um questionário qualitativo e quantitativo misto a fim de adquirir uma base do perfil dos professores que estamos observando e relatando. Esse questionário apresentava dois caminhos, um para os professores e outro para os gestores, com variações em perguntas que se encaixam melhor na função exercida pelos membros de um dos dois grupos. Porém, devido ao tempo e a mostra insuficiente de gestores respondentes, foi observado e relatado apenas os resultados obtidos através das respostas dos professores.

Gráfico 2 - Qual função exerce na instituição?

QUAL FUNÇÃO EXERCE NA ESCOLA?

12 respostas



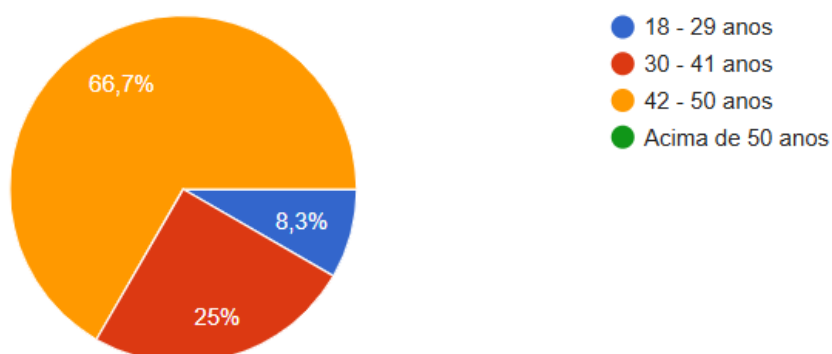
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Conseguimos, por meio deste questionário, entrevistar 11 professores e 1 gestor institucional do município. Este questionário compreendeu diversos aspectos do perfil dos respondentes, desde idade, formação, e anos de experiência na área, os resultados serão apresentados e analisados agora por meio de gráficos, tabelas e relatos vivenciados pelos profissionais. Por questões de privacidade e confidencialidade, os nomes dos respondentes serão substituídos por nomes fictícios inventados pelo autor.

Gráfico 3 - Faixa etária

FAIXA ETÁRIA

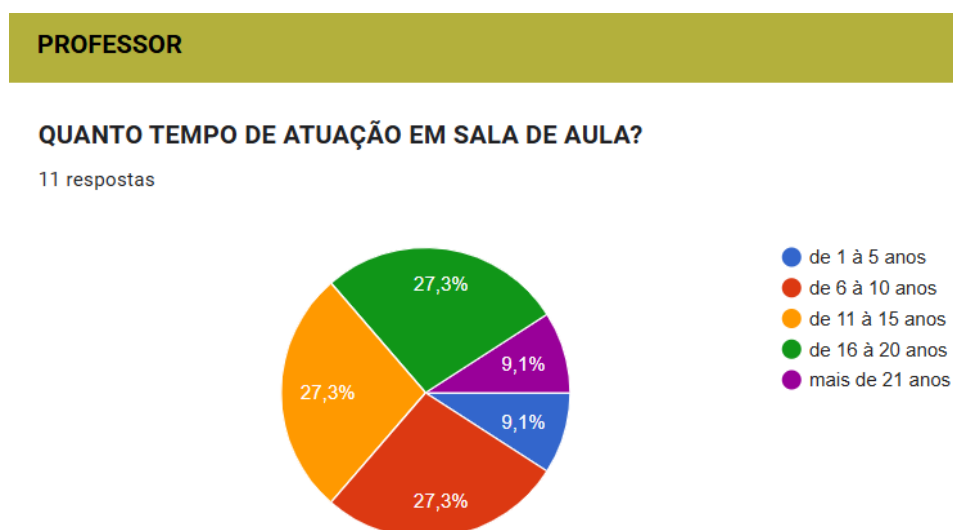
12 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Com base no gráfico da faixa etária dos respondentes, 8 respondentes representados em amarelo no gráfico, são referentes a 66,7% do total de respostas, e tem idades entre 42 e 50 anos, seguidos dos participantes com idades entre 30 e 41 anos, correspondendo a 25% do total de respostas, 3 participantes e, por fim, 1 participante correspondendo a 8,3% das respostas está na faixa etária entre os 18 e 29 anos. A partir disso, podemos observar que a maioria dos entrevistados são adultos, logo, isso se reflete nos seus anos de experiência em sala, como podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Tempo de atuação em sala de aula



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

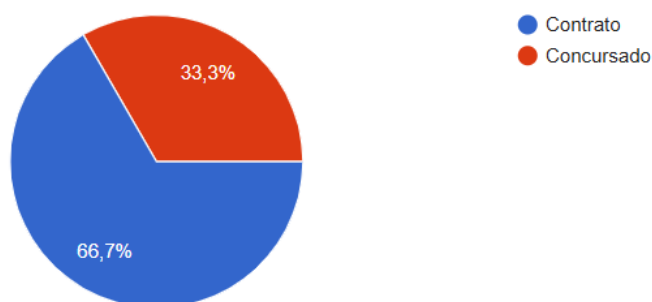
Como podemos observar nos gráficos acima, os professores apresentam um tempo considerável de experiência em salas de aula, majoritariamente apresentando ao menos mais de 5 anos de experiência como professores atuantes. A partir disso, podemos começar a compreender a carga e a experiência que esses professores possuem, mas também como está a formação desses profissionais após tantos anos da conclusão de suas formações iniciais.

As respostas ao questionário acerca da questão da formação superior são bem variadas, entre biólogos, historiadores e licenciatura em letras português e inglês, ainda encontramos, em sua maioria, os formados em pedagogia ou uma dupla formação, além de uma professora pós-graduada em pedagogia.

Gráfico 5 - Qual vínculo trabalhista?

QUAL O VÍNCULO TRABALHISTA?

12 respostas



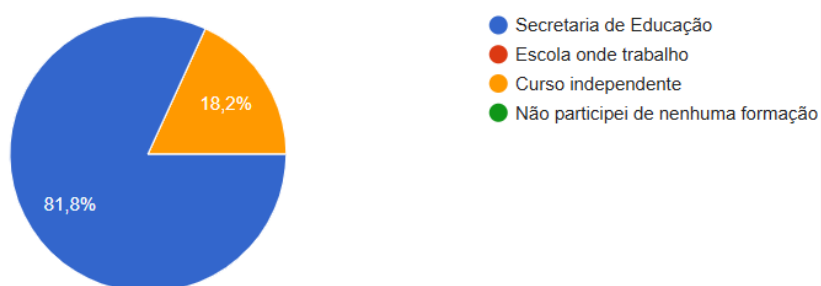
Fonte: Elaborados pelo autor (2025).

Outro ponto importante a ser destacado é que podemos observar, com base nas respostas acerca do vínculo trabalhista destes profissionais, é que a maioria atua sob o regime de contrato direto com o município. Essa realidade é muito comum no município e revela uma precarização das relações de trabalho, uma vez que o contrato, geralmente, implica falta de estabilidade, baixa remuneração, ausência de direitos trabalhistas consolidados e vulnerabilidade diante de mudanças políticas ou administrativas.

Gráfico 6 - Formação sobre tecnologias oferecida por?

CASO TENHA PARTICIPADO, A FORMAÇÃO FOI OFERECIDA POR:

11 respostas

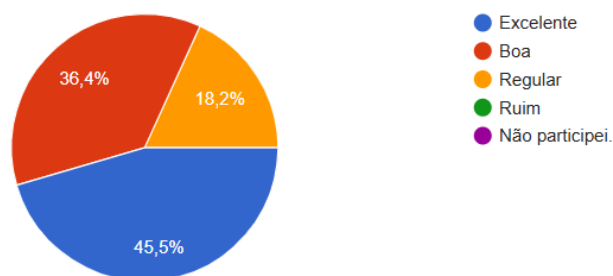


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Gráfico 7 - Avaliação da formação oferecida

COMO VOCÊ AVALIA A FORMAÇÃO RECEBIDA?

11 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Com base nos dados dos gráficos 6 e 7, onde os entrevistados puderam avaliar a formação que eles receberam e quem as ofertou, podemos afirmar que, além dos investimentos nos recursos, o município oferece uma formação que, de acordo com a opinião dos professores, é favorável e positiva para a utilização dos recursos, o que nos dá um vislumbre do trabalho que está sendo realizado no município e podemos esperar que os profissionais estejam fazendo bom uso dos recursos disponíveis graças à formação continuada.

Durante o questionário, os profissionais foram indagados a acerca da influência das tecnologias nas suas práticas em sala de aula. Em relato, a professora Mônica nos diz que “A tecnologia contribui para a prática pedagógica e biológica, auxiliando na aplicação de conteúdos e no desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos.”.

Outro relato importante é o da professora Júlia, que fala sobre a contribuição do uso dos recursos tecnológicos nas suas aulas:

Sim, as tecnologias influenciam minha prática didática em sala de aula, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, pois permitem diversificar os métodos de ensino e tornar as aulas mais interativas e significativas. Utilizo recursos como vídeos, podcasts, plataformas de leitura digital, jogos educativos e ferramentas de produção textual colaborativa para desenvolver habilidades de leitura, escrita, escuta e oralidade. Além disso, as tecnologias facilitam o acesso a diferentes gêneros textuais e promovem a autonomia dos alunos, aproximando o conteúdo da realidade deles.

Em suas respostas, os demais profissionais contribuíram com pequenas frases e relatos, onde nos dizem que, com o uso das tecnologias, a aula “acontece de forma prazerosa”, e que os materiais “são recursos que ajudam no aprendizado.” além de quê “os alunos ficam mais interessados no conteúdo.”, e, por fim, que as tecnologias “tornaram as aulas atrativas e interessantes com mais clareza na compreensão de determinados temas”.

Dando continuidade à análise dos dados, os profissionais foram convidados a dar suas opiniões acerca de suas percepções na questão das mudanças de comportamento e de

aprendizado dos alunos, caso houvesse alguma, quando os recursos tecnológicos eram utilizados em sala de aula. A professora Ana nos conta que:

Sim, o uso das tecnologias provocou mudanças significativas no aprendizado dos alunos. Observou-se maior engajamento nas atividades, especialmente quando são utilizadas plataformas interativas, vídeos explicativos e recursos visuais. Além disso, os alunos demonstraram maior autonomia para pesquisar conteúdos e desenvolver habilidades digitais. No entanto, também foi necessário trabalhar a concentração e o uso responsável dessas ferramentas, pois o excesso de estímulos pode comprometer o foco.

Ela destaca a importância e as mudanças positivas que as tecnologias digitais causaram na sua sala, mas também se atenta ao controle do uso das tecnologias digitais para que o excesso de estímulos não prejudique o foco dos alunos, é um exemplo claro da contribuição das tecnologias, com consciência e planejamento, que podem estimular os alunos tanto a aprenderem como a desenvolverem habilidades digitais, como realizar pesquisas dos conteúdos.

Assim como a professora Ana, os demais respondentes expressaram em seus relatos as contribuições das tecnologias nas aulas. A professora Maria afirma que “Eles apresentam mais interesse com isso mais participativos têm melhor desempenho”. (Questionário elaborado pelo autor, 2025). Ou seja, os alunos se tornam mais participativos, pois esses recursos despertam o interesse pelo conteúdo e o uso desses recursos. “Além de estimular o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.”, foi percebido pelos professores que o uso dos recursos manifestam nos alunos uma vontade e um interesse, também estimulando seu pensamento crítico e promovendo a autonomia dos mesmos.

As professoras Alice e Daniela respectivamente nos contam que as mudanças fizeram com que “As crianças que eram desmotivadas com as tecnologias, tiveram prazer em adquirir novos conhecimentos.” afinal “Trabalhar com o lúdico é mais estimulante”. (Questionário elaborado pelo autor, 2025).

Ao final do questionário aplicado, foi disponibilizado um espaço para que os profissionais participantes pudessem registrar, de forma mais livre e reflexiva, um relato de experiência vivenciado por eles no contexto da sala de aula. As respostas apresentadas pelos participantes foram elaboradas a partir de três questões norteadoras, cuidadosamente elaboradas com o intuito de direcionar a reflexão dos profissionais. Esses questionamentos serviram como base para a coleta das informações, possibilitando a obtenção de dados mais consistentes e alinhados aos objetivos da pesquisa. Para fins de organização e melhor

compreensão, as respostas serão sistematizadas e analisadas em um quadro disposto a seguir, de modo a evidenciar os principais pontos levantados e facilitar a interpretação dos resultados.

Quadro 3 - Perguntas norteadoras e respostas dos profissionais

1 - As tecnologias são prejudiciais ou auxiliadoras para o processo de ensino-aprendizagem?	O uso da tecnologia na prática pedagógica favorece a aplicação de conteúdos de forma mais dinâmica, além de estimular o desenvolvimento de habilidades.
	Auxiliadoras se usadas de forma correta.
	As tecnologias são, em sua maioria, grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Elas ampliam o acesso à informação, diversificam as formas de apresentar os conteúdos e favorecem a personalização do ensino. Plataformas digitais, vídeos, podcasts e aplicativos interativos contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos alunos. No entanto, é essencial um uso pedagógico intencional, para que não se tornem apenas distrações ou ferramentas superficiais.
2 - Como os alunos reagem quando algum recurso tecnológico é inserido na sala de aula?	Ficam empolgados.
	Ficam curiosos e participam mais.
	Em geral, os alunos demonstram bastante interesse e engajamento quando um recurso tecnológico é utilizado. No ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, ao utilizar vídeos curtos para introduzir temas gramaticais ou rodas de conversa via plataformas colaborativas, percebe-se maior participação dos estudantes. Eles se sentem mais motivados, especialmente quando a linguagem da tecnologia dialoga com o seu cotidiano. A interação com jogos educativos e plataformas de produção textual também costuma gerar entusiasmo e melhora no desempenho.

3 - Conte uma experiência vivenciada por você que o uso de alguma tecnologia lhe proporcionou.	Alunos que tem pouca participação, ficam mais atentos e participativos.
	Mostrei os pontos turísticos da cidade no datashow e depois fomos pessoal e eles ficam encantados.
	O datashow é um bom exemplo, onde os alunos ficam encantados e entusiasmados. Prestam mais atenção, além de outras maneiras de usá-los em sala, ele é excelente para correção de avaliações.
	Trabalhando com turmas do 6º, 8º e 3º ano do Ensino Médio, tive uma experiência muito positiva ao utilizar o Google Forms como ferramenta de revisão de conteúdos de Língua Portuguesa. Criei quizzes interativos com questões de interpretação textual, gramática e gêneros textuais. Os alunos acessaram pelo celular e puderam responder em tempo real. O recurso permitiu correção automática, análise dos acertos e erros da turma, e proporcionou um momento dinâmico e participativo. Eles ficaram motivados pela proposta gamificada e demonstraram maior envolvimento com os conteúdos, especialmente os do 3º ano, que perceberam o quanto a tecnologia pode ser aliada na preparação para o ENEM e outras avaliações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As respostas dos professores revelam que a inserção das tecnologias nas salas de aula melhora o desenvolvimento, a participação e o desempenho dos alunos nas aulas. Os recursos também oferecem aos professores apoio e mais flexibilidade de gestão do tempo na sala de aula. Os professores, através das tecnologias, potencializam a criatividade pedagógica e didática do ensino na sala de aula.

Ao apresentar aos alunos maneiras diversificadas, eficazes e estimulantes para que eles aprendam determinado assunto e mostrando como aquilo pode ser vinculado às suas áreas de interesse, acaba por influenciá-los a buscar o seu desenvolvimento e sua melhora, por meio das plataformas e ferramentas que podem auxiliá-los a estudar o conteúdo de uma prova ou na realização de um trabalho escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada dos professores para a educação mediada por tecnologias digitais deve ser essencial para o amplo e efetivo desenvolvimento acadêmico dos alunos. As tecnologias digitais são fortes aliadas da educação e podem oferecer ferramentas úteis aos professores para elaboração de suas aulas e inclusão de alunos nas atividades.

As formações inicial e continuada dos docentes são essenciais para a construção e desenvolvimento da carreira profissional do professor e também para o ensino-aprendizado dos alunos que compunham suas salas de aula nas instituições de ensino em que ele venha a atuar. O preparo da formação inicial e a caminhada que a formação continuada proporciona são essenciais para o desenvolvimento do profissional e de sua prática pedagógica. O profissional não pode e não deve se prender ao que ele já sabe, mas sim buscar desenvolver seus conhecimentos a fim de não só aprimorar a si mesmo, mas a sua práxis.

Os resultados da pesquisa mostraram que a formação continuada voltada para o ensino mediado pelas tecnologias digitais é essencial e abre portas para que o professor possa explorar, junto com seus alunos, os conteúdos de maneira divertida, interativa e cativante, captando a atenção dos alunos e abrindo espaço para que o conhecimento seja obtido de uma maneira satisfatória e eficiente.

A pesquisa revelou, portanto, que o uso das tecnologias digitais em sala de aula não serve apenas para captar a atenção do aluno, mas sim para seu pleno desenvolvimento, essencialmente pensando na era atual, onde as tecnologias digitais estão envolvidas em todos os âmbitos sociais, e dominá-las é quase que uma necessidade básica para todo e quaisquer aspectos de nossas vidas.

Acesso a informações, deslocamento, movimentação econômica e financeira são só alguns exemplos de como as tecnologias digitais estão se tornando essenciais e indispensáveis para a humanidade. Por isso, é essencial que as tecnologias digitais façam parte do cotidiano escolar e sejam apresentadas aos alunos, pelos professores, que utilizam essas ferramentas e podem demonstrar, na prática, como elas são essenciais para o desenvolvimento do aprendizado e conhecimento humano, que avança através de uma rede consciente e conectada de computadores e usuários que a transformam e a enriquecem, a fim de compartilhar informação.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlúcia da Cruz (2020). A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, vol. 3, n. 8, p. 235-244, out. 2020. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv3-n8-outubro-2020/21> . Acesso em: 21 dez. 2025.

Amâncio, Davi dos Santos, (2006). **Reflexões sobre recursos tecnológicos no processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico.** Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3670> . Acesso em: 27 de out. de 2024.

Amorim Júnior, José Correia de, (2013). **O uso das tecnologias da informação na escola: desafios e possibilidades.** Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3670> . Acesso em: 27 de out. de 2024.

ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. **Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 35, n. 95, p. 57-73, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146820> .

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/secretarias-1/secretaria-de-educacao-basica-seb/diretrizes-curriculares-nacionais/parecer-cne-cp-09-01.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Texto referência – **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica** – 3ª versão do Parecer (atualizada em 18/09/2019). Brasília: MEC/CNE, 2019. 37 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file> . Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** PNE, Brasília, DF. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 15 abr. 2025.

CARDOZO, Aleandro de Souza (2025). O FUTURO DA EDUCAÇÃO COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, vol. 8,

n. 9, p. 868-876, out. 2025. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv8-n9-outubro-2025/72> . Acesso em: 21 dez. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO. **Cartilha PNE: Plano Nacional de Educação**. Brasília/DF: Contee, [2014]. Disponível em: <https://www.sinpronnf.com.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p. ISBN 978-85-7652-239-3.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIOMAR, Namo de Mello. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma reflexão crítica**. São Paulo: Centro Regional de São Paulo - Comissão Regional de Educação Mario Covas, 2000. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prf_a.php?t=003 . Acesso em: 13 ago. 2025.

IBGE. **Panorama de Pedras de Fogo (PB)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pedras-de-fogo/panorama> . Acesso em: 26 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Lira, Luiza dos Santos, (2018). **O uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13186> . Acesso em: 2 de set. de 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Luna, Iza Vanessa Santos, (2018). **O uso das tecnologias digitais em sala de aula: ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15506> . Acesso em: 26 de out. de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Marques, Ciberi Nascimento, (2017). **Formação dos professores para o uso das tecnologias no ensino fundamental I**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14103> . Acesso em: 2 de set. de 2024.

MEDEIROS, Kassio Wagner da Silva. Desafios e perspectivas da formação continuada de professores na educação contemporânea. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE – REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 27., 2024, UFRN. **Anais** [...].: ANPED, 2024. p. 1-8. Disponível em: https://base.pro.br/sites/regionais3/docs/17949-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

Oliveira, Ana Paula de Andrade, (2013). **O desafio de educar a geração nascida na era digital**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3033> . Acesso em: 28 de out. de 2024.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Censo Escolar**. Power BI, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLVVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 30 out. 2025.

Pinho, Cristiane Rodrigues de Oliveira, (2018). **O uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico para a educação básica**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11083> .

Pontes, Jessilene Silva, (2022). **Formação docente para a educação mediada por tecnologias nos cursos de Pedagogia da UFPB**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13183> . Acesso em: 26 de out. de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS DE FOGO. **Entregas marcam o início da celebração dos 72 anos de emancipação política de Pedras de Fogo**. Pedras de Fogo, 5 maio 2025. Disponível em: <https://www.pedrasdefogo.pb.gov.br/noticias/entregas-marcam-o-inicio-da-celebracao-dos-72-anos-de-emancipacao-politica-de-pedras-de-fogo-MTExODQ3> . Acesso em: 26 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS DE FOGO. **Governo de Pedras de Fogo adquire TVs e freezers para escolas municipais**. Pedras de Fogo, 23 maio 2023. Disponível em: <https://www.pedrasdefogo.pb.gov.br/noticias/governo-de-pedras-de-fogo-adquire-tvs-e-freezers-para-escolas-municipais> . Acesso em: 26 ago. 2025.

SANTOS, Marcia Bezerra dos (2025). TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, vol. 8, n. 9, p. 808-821, out. 2025. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv8-n9-outubro-2025/68> . Acesso em: 22 dez. 2025.

Silva, Thayse de Oliveira, (2016). **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1867> . Acesso em: 27 de out. de 2024.

Silvestre, Simone Leila, (2022). **As tecnologias digitais, a prática docente e a escola.**
Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25617> . Acesso em: 2 de
set. de 2024.